# O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2010

VOLUME I

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

# “Parque Memorial Quilombo dos Palmares e o Patrimônio Histórico-Cultural no Ensino de História”

Edileusa Silva Fagá[1]

Jorge Pagliarini Junior[2]

## RESUMO

Os debates teóricos a respeito da produção do conhecimento histórico desafiam os historiadores a repensarem suas fontes, bem como suas metodologias. Este trabalho objetiva propiciar discussões acerca da preservação histórica na sala de aula, a partir do conhecimento do Patrimônio Histórico Cultural Quilombo dos Palmares, entidade situada na Serra da Barriga, no Estado de Alagoas. Complementa o estudo a apresentação da comunidade quilombola Muquém, localizada aos pés da Serra da Barriga, um exemplo das apropriações de questões voltadas ao patrimônio histórico no cotidiano dos sujeitos. Com base nesse estudo, apresentam-se alguns resultados obtidos junto aos alunos da Escola Estadual "Moreira Salles" – EF, localizada no município de Moreira Sales, PP. Para o desenvolvimento da pesquisa, na fase inicial do programa realizou-se a visitação *in loco*, momento significativo para a produção de material didático. O desenvolvimento das atividades esteve permeado pela preocupação sobre o estudo de conceitos como raça, etnia, cultura afro, resistências, memórias e patrimônio cultural nas metodologias para a sala de aula, e a utilização do estudo de patrimônio histórico e cultural na produção do conhecimento histórico a partir de problemáticas locais.

**Palavras-chave**: Patrimônio Histórico. Quilombolas. Resistências.

## ABSTRACT

Discussion about some theories concerning the historical knowledge production have been challenging historians to rethink their sources, as well as their methodologies. This paper is aimed to provide some discussion about the historical conservation in the classroom by knowing the Quilombo dos Palmares Historical-Cultural Heritage, an entity located in Serra da Barriga, in State of Alagoas supplement the study the introduction of the Quilombola Muquém Community, located in Serra da Barriga, an example of adaptation in relation to the historical heritage in the people’s everyday life. Based on this study it shows some results obtained with the students from Moreira Salles State School – E.F., located, in Moreira Sales, state of Paraná. To develop the research, in the first stage of the program took place the visit in loco, a significant moment to create the educational material. The development of the

[1] Professora de História da Escola Estadual "Moreira Salles" – Ensino Fundamental, Núcleo Regional de Educação de Goioerê-PR. Integrante do Programa de Desenvolvimento Educacional, turma 2010.

[2] Professor do Curso de História da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (Fecilcam).

activities was concerning about the concepts like race, ethnic, African culture, resistances, memories and cultural heritage as methodologies in classrooms and the use of study about the historical and cultural heritage in the production of the historical knowledge from the local issues.

**Keywords:** Historical Heritage, Quilombolas, Resistances.

## 1 INTRODUÇÃO

Os estudos históricos contam com uma importante referência no seu campo de atuação. Trata-se do estudo de patrimônios históricos culturais. As diferentes possibilidades de se trabalhar com esse material se justificam pelo fato de se propiciar, por meio de estudos históricos, o acesso dos sujeitos a toda uma construção material e imaterial preservada. Nesse sentido, caberá ao historiador problematizar esse acervo, seus múltiplos significados e considerar as problemáticas em torno da sua própria seleção.

O objetivo deste artigo tem como foco principal apresentar o resultado do Projeto de Implementação Pedagógica desenvolvido no âmbito do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE da turma de 2010. O PDE é um programa de Formação Continuada desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, em parceria com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, com o envolvimento de Professores das Escolas Públicas Estaduais de Educação Básica e das Instituições de Ensino Superior. O programa tem como objetivo proporcionar aos professores da rede pública estadual subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de ações educacionais sistematizadas, e que resultem em redimensionamento de sua prática.

O trabalho desenvolvido ocorreu entre os anos de 2010 a 2011, ano em que ocorreu a Implementação da proposta Pedagógica na Escola Estadual "Moreira Salles" – Ensino Fundamental, as orientações ocorreram junto ao corpo docente da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM). As leituras e pesquisa resultaram na produção de uma Unidade Didático-Pedagógica e os resultados da intervenção em sala de aula norteiam a escrita deste artigo.

A unidade Pedagógica está estruturada na produção de conhecimento histórico a partir do estudo de patrimônio Histórico e cultural. Nesse sentido, o estudo Patrimônio Histórico Cultural Quilombo dos Palmares, entidade situada na Serra da Barriga, no Estado de Alagoas, e da localidade quilombola Muquém, localizada aos pés desta Serra, possibilitou um estudo voltado também a problemáticas locais/ regionais.

No decorrer do artigo também apresentaremos as contribuições das atividades previstas pelo Programa de Desenvolvimento Educacional, o Grupo de Trabalho em Rede (GTR), disponibilizado aos professores da Rede Pública do

Estado do Paraná, significativas ao desenvolvimento da fase de implementação/intervenção do projeto.

Assim, um primeiro momento, o texto apresenta o debate teórico metodológico que embasou as atividades e, em um segundo momento, apresenta algumas das atividades desenvolvidas e seus respectivos objetivos e aplicação.

## 2. Patrimônio histórico, e produção do conhecimento histórico na sala de aula:

Uma das primeiras preocupações que acompanharam a produção do projeto fora a de se repensar conceitos que marcariam as aulas sobre Patrimônio Histórico Cultural Quilombo dos Palmares. Além do próprio histórico sobre Palmares e do conceito de Patrimônio, repensado em nossa pesquisa a partir das possibilidades do estudo local, outras discussões conceituais foram determinantes. É o caso das leituras sobre conceitos como o de negro, o de memória e de formas de resistências. Optamos por trabalhar esses conceitos no corpo do artigo, de forma separada, mas os significados ganham um sentido quando considerados a partir da multiplicidade de situações presenciadas no cotidiano.

Iniciemos com uma definição de patrimônio histórico. De acordo com Pelegrini (2009), devemos considerar as relações entre patrimônio, políticas preservacionistas e turismo:

> A percepção de que patrimônio não se restringe aos bens da elite dominante tornou evidente que o próprio conceito de patrimônio e as ações em sua defesa figuraram como construções sociais historicamente arquitetadas após promover o sentido de pertencimento dos cidadãos [...] dos modos de existência, dos valores e dos costumes sociais [...]. (PELEGRINI, 2009, p. 77-78).

As constantes rediscussões em torno dos estudos de patrimônio nos remetem ainda à noção de que, sendo o sujeito ser historicamente constituído, seus bens e suas retaguardas materiais e culturais não deixam de se relacionar com questões presentes, com angústias e políticas contemporâneas ao seu tempo, cabendo, então, nessa reflexão, a discussão entre o material preservado e suas leituras possíveis, mediante um processo crítico. Esse trabalho de *práxis* histórica representa então a possibilidade estratégica de repensar passado-presente.

No Brasil, a importância desses estudos já foi materializada em lei, na Constituição Federal de 1988, a qual determina os deveres do Estado e da sociedade na preservação de bens coletivos e define os bens que constituem o patrimônio cultural, bem como formas de preservação. Quanto ao que se refere ao patrimônio cultural brasileiro, assim salienta a Constituição Brasileira de 1988:

> Artigo 23º - É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: III – Proteger os documentos, as obras e outros bens de valor artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos; IV – Impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico e cultural;
> Artigo 30º - Compete aos municípios: IX – promover a proteção do patrimônio histórico-cultural local, observada a legislação e a ação fiscalizadora federal e estadual.

Assim, considerando o potencial do trabalho de patrimônio histórico em sala de aulas, especificamente nas aulas de história, tem de se olhar o patrimônio não só pelo valor estético, e sim como valor de cultura local. De acordo com Ribeiro (2005):

> Teria sentido preservar uma paisagem apenas pelo seu valor estético? Sim, desde que ela fosse universal e adequada às condições geográficas do povo que a edificou, e não se ela apenas reproduz modelos técnicos assimiláveis em diferentes partes do mundo. Diante disso, é preciso discutir o que é patrimônio. (RIBEIRO, 2005, p.114).

Esse foi o desafio de nossa pesquisa e de nossas aulas, ou seja, o de relacionar patrimônio histórico e história local. Principalmente por se tratar do estudo de um lugar distante espacialmente dos alunos da região de Palmares. Ainda no que se refere à história local, assim destaca Samuel (1990):

> Ao invés de considerar a localidade por si mesma como objeto de pesquisa, o historiador poderá escolher como ponto de partida algum elemento da vida que seja, por si só, limitado tanto em tempo como em espaço, mas usado como uma janela para o mundo. (SAMUEL, 1990, p. 229).

O parágrafo seguinte aproxima-se da mensagem passada neste artigo citado, logo, destaque a autora e cite o artigo na seqüência.

Para Moraes, a necessidade o patrimônio cultural fortalece a relação das pessoas com suas heranças culturais, estabelecendo um melhor relacionamento delas com esses bens, percebendo sua responsabilidade pela valorização e

preservação do patrimônio, fortalecendo a vivência real com a cidadania, num processo de inclusão social (MORAES, 2006).

Ao apresentarmos parte do cotidiano da localidade do Muquém, procuramos destacar essa relação passado/ presente, para enfatizar como o patrimônio histórico e cultural não se limita apenas ao passado. Algo que não se legitima apenas pelo seu valor estético e universal, mas também pelas apropriações desta história no presente.

## 2.1. Quilombo dos Palmares: Patrimônio histórico

Partimos do estudo e apresentação do próprio estudo histórico de Palmares. A expansão marítima, entre outras coisas, significou a escravidão dos africanos. Milhões de pessoas escravizadas foram transferidas para o Brasil até o século XVII, vindos de vários locais da África. O povo negro foi arrancado de sua terra e vendido como uma mercadoria, escravizado. Assim, portanto, ao chegarem ao Brasil, os africanos eram alvos constantes de práticas violentas e de castigos por parte dos senhores de engenho. Quando fugiam das fazendas, eram perseguidos pelos capitães-do-mato, que tinham uma maneira de captura muito violenta.

Apesar das adversidades, os escravos fugiam sempre, fugiam para as matas e, em lugares de acesso muito difícil, formavam os quilombos.

Segundo Clóvis Moura (1981):

> [...] a primeira referência sobre o termo “quilombo” se encontra em documentos oficiais portugueses datados de 1559, que assim define: “Toda habitação de negros fugidos que passem de cinco, e ainda que não tenham ranchos levantados nem se achem pilões neles”. (MOURA, 1981, p. 16). [...] Maior e o mais conhecido quilombo de todas as Américas foi o de Palmares, datado dos fins do século XVI, situado na Serra da Barriga, atualmente em Alagoas. O grupo de casebres ocupava uma área de quase duzentos quilômetros de extensão e era habitado por mais de 20 mil pessoas, resistindo às investidas bélicas dos colonizadores europeus por cerca de cem anos. A comunidade de Palmares, além de negras e negros foragidos, objetivava construir uma nova vida em terras brasileiras, constava de brancos, mulatos livres e índios. (BOTELHO, NASCIMENTO e FARIAS, 2007, p. 68).

Como acrescenta Edison Carneiro (1996):

> A floresta acolhedora dos Palmares serviu de refúgio a milhares de negros que escapavam dos canaviais, dos engenhos de açúcar, dos currais de gado, das senzalas das vilas do litoral, em busca de liberdade e de segurança, subtraindo-se as regiões da escravidão e as sombras perspectivas na Guerra contra os holandeses. (CARNEIRO, 1996, p. 01).

Organizaram-se várias expedições oficiais, patrocinadas pelo governo português, por senhores de engenho e por fazendeiros interessados em acabar com Palmares. A destruição do mocambo principal, Cerca Real dos Macacos, em 1695, pelo bandeirante Domingos Jorge Velho e seus aliados, coloca o fim de um império negro, reapropriado nos estudos históricos contemporâneo:

> [...] em 1986, o último reduto palmarino, a Serra da Barriga, foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN – como Patrimônio Histórico, Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico. [...] A Serra da Barriga, situada no município de União dos Palmares – AL, a 83 km de Maceió, constitui-se num sitio histórico onde se localizava o Quilombo dos Palmares. [...] Na década de 80, foi reconhecido pelo governo federal como monumento histórico e em 21 de março de 1988 passa a ser considerado como monumento nacional pelo Decreto nº 95.855. (BOTELHO, NASCIMENTO e FARIAS, 2007, p. 70).

Atualmente, a Serra da Barriga abriga o Parque Memorial Quilombo dos Palmares, resultado de um projeto patrocinado pela Petrobrás e pelo Ministério do Turismo.

Segundo Cardoso (2011):

> O Parque Memorial Quilombo dos Palmares possui áreas construídas de aproximadamente 10 mil metros quadrados. Está situado na área de 280 hectares de Serra da Barriga, no município de União dos Palmares. A área da Serra da Barriga é tombada através do Decreto 95.855, de 21 de março de 1888 e é de responsabilidade zeladoria do Ministério da Cultura, por meio da Fundação Cultural Palmaris/MinC. O Parque Memorial Quilombo dos Palmares conta com total estrutura: áreas de apoio ao visitante, locais para contemplação, restaurante, mirantes, uma réplica do Palácio onde viveu Zumbi dos Palmares, cabanas indígenas e fartas informações sobre o significado e a importância das lutas e experiências ali realizadas ao longo dos últimos 300 anos. (CARDOSO, 2011).

Com já afirmado, o estudo do patrimônio cultural fortalece a relação das pessoas com suas heranças culturais, estabelecendo um melhor relacionamento delas com esses bens, corroborando-se assim com o fortalecendo da vivência real

com a cidadania, num processo de inclusão social. Novamente recorremos a Ribeiro (2005):

> Patrimônio remete ao passado; porém, ele não pode ser avaliado apenas à luz do que representou. E preciso reconhecer novos usos e perspectivas de interação com a sociedade que o define a partir de elementos que compõem sua identidade cultural. (2005, p. 111).

O Parque homenageia a epopeia palmarina, sendo inspirado nas referências históricas conhecidas, partindo de uma releitura das expressões culturais afro-brasileiras e indígenas. Alem de reafirmar um passado de luta, mobiliza sujeitos em torno de uma causa e mobiliza a partir das apropriações desse passado, o cotidiano de oradores da região estudada, especificamente a comunidade quilombola do Muquém.

## 2.2. A Serra da Barriga

Os conhecimentos sobre o Quilombo dos Palmares estão dispostos na literatura contemporânea. Alguns desses conhecimentos foram tratados neste trabalho e assim surgiu a necessidade de aprofundamento, o que impeliu para uma ação de reconhecimento *in loco* na Serra da Barriga. Foi então que, munidos de equipamento fotográfico e alguns materiais bibliográficos, embarcamos, no dia 9 de dezembro de 2010, para Maceió, Alagoas. Lá chegando, constatamos não haver excursões para a Serra da Barriga, então locamos um carro para União dos Palmares, município onde fica situada a serra, a 83 km de Maceió. Para adquirir informações, fomos até a Secretaria Municipal de Turismo e Cultura, e a secretária indicou um guia, que se prontificou a nos acompanhar.

Ao chegarmos, depois de uma grande subida, a emoção foi muito grande em saber que estávamos pisando em solo em que milhares de sujeitos viveram e lutaram, procurando defender a nossa liberdade.

Visitamos todos os espaços e construções que compõem o Parque Memorial Quilombo dos Palmares, fotografamos, fizemos anotações dos dizeres e explicações de placas comemorativas. Vimos o palácio onde supostamente vivera Zumbi. Ocas indígenas (pesquisas arqueológicas indicam a presença do índio na ocupação da Serra da Barriga, antes da chegada dos europeus até a formação dos Quilombos), a Paliçada (os quilombolas construíram Paliçadas para proteger os mocambos, que

eram reforçadas por fossos e escondiam armadilhas e objetos pontiagudos), Onjó de Farinha (Casa de Farinha, com o preparo de farinhada e apreciação de diversos quitutes de mandioca), Casa de Campo Santo (espaço para apoiar a prática das religiões de matriz africana), Oxile das Ervas (Terreiro das ervas, plantas e raízes que eram utilizadas para cura, banhos e oferendas), Gameleira Sagrada – Irôco (orixá da gameleira branca, representa o tempo). Lagoa Encantada dos negros (representa a purificação da vida), Muxima de Palmares (Coração de Palmares, homenageia os comandantes que formavam o Conselho Deliberativo do Quilombo dos Palmares), Espaço Aqualtune (equipados com um sistema de som ao ar livre, oferecendo informações em quatro idiomas. O espetáculo proporcionado pela infraestrutura apresentada enfatiza uma determinada leitura histórica, turística.

Também visitamos a Comunidade Remanescente Muquém, o mais próximo do complexo do Quilombo dos Palmares, praticamente no pé da Serra da Barriga. Ali, tem-se por tradição secular a fabricação de artesanato de barro, o trabalho no corte da cana-de-açúcar e a agricultura de subsistência. Muquém é uma das comunidades remanescentes de quilombos mais visitados por turistas, pesquisadores e estudantes. Diante de todas as resistências ocorridas durante a escravidão, Quilombo é o símbolo mais evidente de manifestações e de lutas travadas pelos negros, que, por muitas gerações, resistiram culturalmente a todos os conflitos e obstáculos que tentaram desqualificá-los como comunidades e possuidores de direitos, até os dias de hoje. A respeito do Muquém, destaca Botelho (2007):

> O Quilombo contemporâneo de Muquém é o mais próximo do complexo do Quilombo dos Palmares, Serra da Barriga. Sua descendência ainda não foi estudada cientificamente para que pudéssemos fazer uma relação de suas origens com o Quilombo dos Palmares. Podemos dizer que são guerreiros e guerreiras, sustentando famílias com seus trabalhos – artesanato, o trabalho no corte da cana-de-açúcar a agricultura de subsistência. (2007, p. 124).

Enfim, colhemos vários materiais, como artefatos, fotografias e conversas com funcionários do parque e com moradores importantes, que me ajudaram no aprendizado sobre a história do Parque Memorial Quilombo dos Palmares e do Quilombo do Muquém. Nesse lugar, o atrativo turístico também gera fonte de renda, os discursos são apropriados pelos moradores, porém, em uma estância não mais construída, artificial e estética, mas real, do ritmo de vivência da localidade.

Todo esse material produzido serviu de base para apresentação desses lugares para os alunos já em sala de aula e serão problematizados mais à frente do artigo.

## 3. A discussão de identidade nos estudos dos quilombos: a possibilidade da contribuição dos estudos afros e o questionamento da visão essencialista.

Segundo as Diretrizes Curriculares de Geografia (2008, p. 80), a Lei Federal nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, tornou obrigatória a inclusão do ensino da cultura africana e afro-brasileira, nos currículos escolares, visando com isso induzir uma prática de reconhecimento e de valorização das raízes africanas na sociedade brasileira. Nesse sentido, a legislação rompe com a ordem dos currículos ao propor um novo conhecimento científico contrário à superioridade da produção europeia. (PARANÁ, 2008).

É preciso analisar que a história da África deve ir além de uma denúncia histórica das misérias que atingem o contingente. Assim como o conhecimento da contribuição dos egípcios para o desenvolvimento da humanidade, a contribuição, as marcas da cultura de raiz africana devem ser ressaltadas na História do Brasil, entre outros exemplos. Os professores precisam valorizar a identidade negra e serem capacitados para destruir o mito da democracia racial em nosso país. Não se pode abordar a história de um povo, como, por exemplo, do Continente Africano apresentando-os, como aqueles que partiram da escravidão.

Segundo Cavalheiro (2004), a escola e o ensino de história devem propiciar um espaço aberto ao encontro de culturas e saberes, de sujeitos reais, dinâmicas, que produzam suas manifestações, suas histórias. Isso irá trazer mais subsídios e procedimentos ao ensino da história, subsídios esses que irão proporcionar uma melhor compreensão dos conteúdos trabalhados, por parte dos alunos, e os mesmos terão oportunidades de se expressarem suas manifestações dentro de suas diversidades de pensamentos e, assim, darão mais significados aos conteúdos trabalhados. (REVISTA ESCOLA, 2004).

Essas leituras vão ao encontro da própria discussão a respeito da utilização do termo *negro*. Nesse sentido, procuramos ir além de uma discussão que se resuma à problemática em torno do racismo. Ou seja, por mais que denunciemos a existência do racismo enquanto sentimento respaldado em inúmeras políticas e

atitudes de poder de nossa sociedade ao longo de séculos, procuramos pensar o negro e sua formas demais resistências além da clássica discussão de um embate racial, dicotômico, marcado pela disputa de negros contra brancos (visão típica do século XIX).

Uma contribuição importante ao debate deve-se à discussão de Kwame Anthony Appiah (1992), quando discute sobre o pan-africanismo. Para o autor, foi no século XIX, e somente ali, que se tem o estudo racial a partir de uma conotação biológica.

Antes do século XIX, por exemplo, a superioridade advinha ou do destino, ou das condições do meio ambiente, do pacto com determinado povo, etc. Já no século XIX tem-se a conotação biológica, na tentativa de se determinar hierarquias entre os povos a partir de embasamentos científicos / biológicos. Esse mesmo século XIX marca a tentativa historiográfica de se elaborar um contraponto, o seja, o Pan Africanismo.

Ainda de acordo com o autor, a construção de um sentimento nacionalista no século XX, apropria-se desta problemática. Neste movimento, intelectuais negros migrantes da África e envolvidos com o processo de descolonização constroem aquilo que Appiah destaca enquanto uma visão “de fora”, ou seja, dos afro-europeus e dos afro-americanos, sobre “perda cultural” sofrida pelo continente. Para Appiah, esta perda ou aculturação não ocorreu, pois os africanos mantiveram suas tradições, o que teria ocorrido teria sido uma penetração cultural europeia superficial.

Como já sugerido, partirmos de um estudo múltiplo, dialógico, do social, no qual os sujeitos afrodescendentes e, assim, não são apenas sujeitos negros, mas, sujeitos históricos estudados perante múltiplas experiências sociais.

Assim, a comunidade do Muquém não corresponde apenas a uma localidade de negros, mas uma localidade historicamente construída que se apropria do passado para organizar o seu dia a dia, por exemplo, com a venda de artesanato, e com a garantia constitucional de suas terras. São pessoas que se apresentam enquanto comerciantes, artesão, que se destacam nas políticas locais, que se organizam economicamente, e em determinados situações reafirmam com orgulho o passado de resistência.

Neste sentido, devemos questionar até que ponto a identidade negra poderia unir sujeitos com trajetórias diferenciadas, seja no século XVI e XVII, propiciar um

estudo histórico sobre patrimônio histórico de Palmares e servir aos estudos contemporâneos em sala de aula. Uma das possibilidades para não cairmos numa visão romântica e acrítica, já denunciada acima, deve-se às discussões sobre identidade.

Podemos então seguir próximo a perspectiva de Hall, com um constante negociar de identidades. Neste contexto, a identidade negra se torna referência para o estudo histórico destes sujeitos. Nesse sentido, concordamos com HALL (2005, p. 12), quando o autor afirma:

> Argumenta-se, entretanto, que são exatamente essas coisas que agora estão "mudando". O sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias e não resolvidas. Correspondentemente, as identidades, que compunham as paisagens sociais "lá fora" e que asseguravam nossa conformidade subjetiva com as "necessidades" objetivas da cultura, estão entrando em colapso, como resultado de mudanças estruturais e institucionais. O próprio processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático.

Partimos de um pressuposto de que, nos estudos contemporâneos, se torna, por um lado, necessária, e, por outro, arriscada, a utilização de discussões sobre identidade.

O tema está presente na proposta pedagógica da nossa escola, e procura abordar a diversidade étnica e as verdadeiras contribuições dos povos, reavaliando as práticas e refletindo sobre os valores e conceitos que traz introjetados sobre o povo e a cultura negra.

Esta leitura orientou a preparação do material pedagógico e as aulas, e nos remete à necessidade de não tratarmos a história dos lendários moradores de Palmares, bem como a dos atuais moradores do Muquém, apenas pela ótica do vitimismo. Para além da leitura vitimista, ou ainda da denuncia sempre importante do preconceito e do racismo, nos preocupamos com uma leitura histórica crítica pautada, entre outras situações, nas formas de resistências. Ou seja, as resistências de antes, possivelmente ocorridas em Palmares, e as de hoje, no cotidiano do Muquém.

## 4. A implementação do projeto e seus desafios: o patrimônio histórico a partir de leituras atuais e os riscos de uma leitura vitimista da história

### 4.1. A estrutura do caderno pedagógico

Na construção do Material Didático resultante da proposta de Intervenção Pedagógica teve a forma de uma Unidade Didática, norteada nas propostas do PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná.

O trabalho teve como objeto principal propiciar o acesso dos alunos a uma gama de discussões acerca da importância da preservação histórica e, assim, orientar a produção do conhecimento a partir do estudo do patrimônio histórico do Quilombo dos Palmares. Da mesma maneira, produzir subsídios para repensar temáticas já presentes nos currículos do ensino da disciplina de história, inserindo o aluno num universo referente ao seu presente vivido no que diz respeito à própria política de preservação histórica.

Para que os objetivos fossem atingidos, a Unidade Didático-Pedagógica foi subdividida em quatro unidades menores. Na primeira dessas unidades foi abordada a travessia dos escravos negros da África para o Brasil; na segunda unidade foi apresentado o histórico do Quilombo dos Palmares; na terceira unidade foram estudados o Patrimônio Histórico-Cultural e o Parque Memorial Quilombo dos Palmares, e, na quarta unidade, foram desenvolvidas pesquisas e apresentações sobre o Patrimônio Histórico-Cultural e o Parque Memorial Quilombo dos Palmares. A cada fase foi propiciado um material de apoio e foi incentivada a pesquisa e a reprodução do conhecimento histórico.

Dentro das atividades previstas pelo Programa de Desenvolvimento Educacional, disponibilizado aos professores da Rede Pública do Estado do Paraná, o Grupo de Trabalho em Rede (GTR) foi montado sob a plataforma *Moodle*. Isso favoreceu o enriquecimento da Produção Didático-Pedagógica, por meio de leituras, reflexões e trocas de experiências: temática 1, discussões sobre o tema proposto no Projeto de Intervenção Pedagógica nas escolas; temática 2, Análise da Produção Didático-Pedagógica para a realidade da Escola Pública; temática 3, Implementação do Projeto Desenvolvido na escola e, finalizando, os cursistas fizeram uma análise geral do material apresentado, contribuindo e emitindo reflexões.

As interações e as contribuições dos cursistas foram significativas em todas as atividades realizadas nos fóruns e diários.

Destacam-se abaixo fragmentos do GTR, 2011, sobre o trabalho proposto:

“[...] é importante conhecer as diversas culturas, as contradições, a diversidade de ambientes, modos de vidas, as formas de organizações de trabalho, enfim, conhecer, preservar a cultura, a história, a vida, isso é imprescindível para o professor de história, para os nossos alunos, como para toda a população”.

“Preservar pode também significar cuidar daquilo que é nosso. Cuidar para nossos antepassados (a história vivida), cuidar para a história presente e para o estudo das gerações futuras, para que todos usufruam das vivências em determinado período histórico e deram sua contribuição cultural à sociedade”.

“O resgate histórico do Quilombo dos Palmares é muito importante para a prática pedagógica, pois mostra a capacidade de organização social dos cidadãos negros.

Também se faz importante para ajudar os alunos a perceberem os conceitos básicos de conflitos sociais, patrimônio histórico, patrimônio material e imaterial, assim como também o que é um documento histórico.

Outro fator relevante é o trabalho realizado com os mapas da região onde era estabelecido o Quilombo dos Palmares. Ocorre que, quando se trabalha com mapas, as aulas se tornam menos abstratas para os alunos e logo mais atrativas, pois eles estarão se localizando no espaço geográfico onde ocorreu o nascimento desse patrimônio para o nosso país.

“[...] considero de uma importância seu trabalho, pois aborda, dentro da temática, a possibilidade de se trabalhar várias fontes historiográficas. Isso faz com que o educando possa ter acesso a elas, se identificar com as mesmas e desenvolver juntamente com os professores um trabalho mais satisfatório. E, com certeza, além de ser um trabalho belíssimo, acaba envolvendo os alunos e também a nós cursistas adentrar no estudo dessa temática proposta por ti".

Como você mesma relatou, se os resultados de seu trabalho com os alunos foram satisfatórios, só tenho que dizer que continue na mesma linha e jamais perca o foco daquilo que você preparou e estudou para compartilhar conosco. Sua pesquisa em muito veio enriquecer o trabalho da semana de Consciência Negra. E, como já havia relatado, "[...] pretendo apresentar e trabalhar seu projeto com meus

alunos.” (Realização durante o Diário, discutindo o Projeto de Intervenção Pedagógica, 2011).

### 4.2. Aplicações em sala de aula

A aplicação do Projeto de Intervenção Pedagógica, para os alunos da 8ª série, turma E, ocorreu no segundo semestre de 2011.

**Atividade 1** - Teve início em um primeiro momento à apresentação feita aos alunos, explicações e informações sobre o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) e sobre os objetivos do projeto. O projeto foi desenvolvido em várias unidades, exemplificamos algumas das atividades trabalhadas com os alunos. foram apresentados um panorama das atuais comunidades quilombolas no Paraná e algumas definições legais. Esta atividade serviu a um entendimento geral do que vem a ser quilombolas, e demonstrou ao aluno que ano se trata de algo “do passado”, mas presente em nossa sociedade.

**Atividade 2** - Os alunos realizaram atividades de cartografia, com leitura e análise de mapas, relacionados à Travessia África-Brasil, com a distribuição de escravos e negros no Brasil Colonial e suas regiões de origens, bem com disputas oriundas do continente africano e sua apropriação pelo potencial capitalista europeu. Teve ênfase o estudo dos diferentes povos afros que chegaram ao Brasil colônia, problematizando-se com isto a visão homogeneizante deste processo. Procuramos não classificar estes povos apenas como negros, mas enquanto representantes de diferentes culturas. Após a análise da Travessia África-Brasil, utilizou-se recortes de do filme *“Amistad”*. No geral os alunos julgaram algumas cenas do filme muito violentas e triste, mas, percebeu-se um grande interesse sobre a vida e cultura dos povos africanos.

**Fonte: Portal Dia-a-Dia. Acesso: 22 jun. 2011**

**Atividade 3** - Em grupo os alunos realizaram um estudo e análise de painéis informativos sobre o Parque Memorial Quilombo dos Palmares, com ênfase na apresentação que os turistas encontram ao visitarem Palmares. Para melhor compreensão sobre Palmares na atualidade, os alunos fizeram uma atividade com música e imagem, com apresentação de um clipe, com material fotográfico coletado pela professora PDE em visita a este local. Cada equipe debateu e apresentou sua proposta. Assim, a atividade contribuiu ainda ao próprio conhecimento espacial e material do lugar.

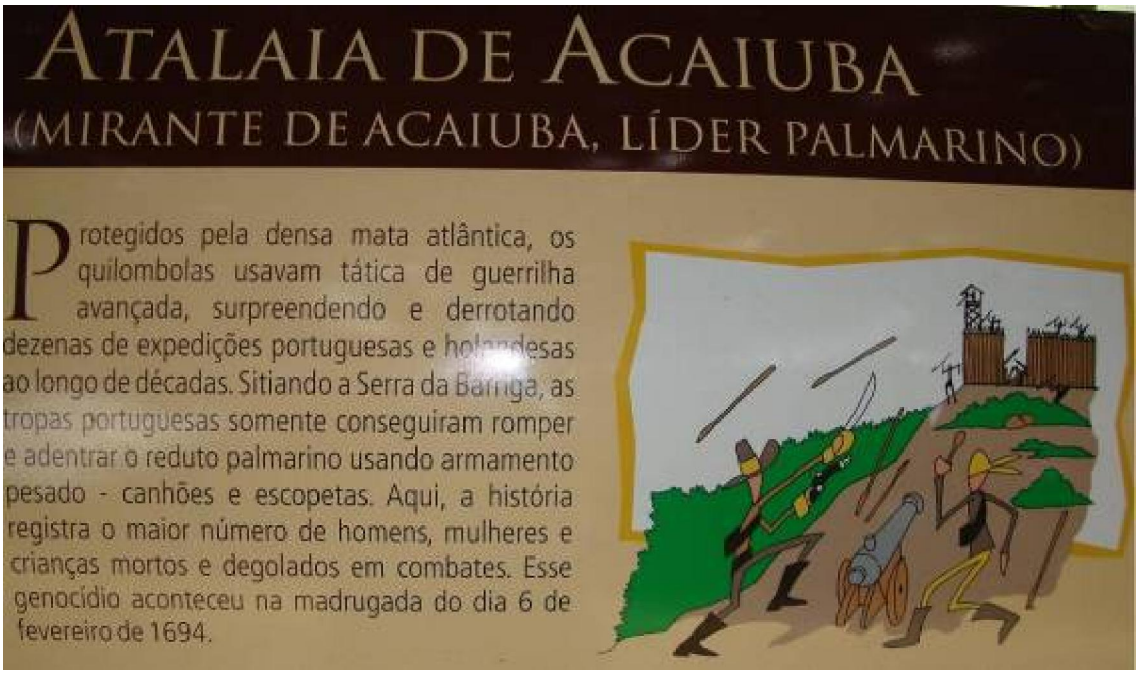



Figura 01: Arquivo pessoal Edileusa Silva Fagá (dez. 2010)

Figura 02. Arquivo pessoal Edileusa Silva Fagá 2010 (dez. 2010)

Figura 03: Arquivo pessoal Edileusa Silva Fagá

**Atividade 4 -** Em grupo, os alunos montaram um painel com imagens (coletadas pela professora em visita à Serra da Barriga), documentos da internet relatando informações sobre a história do "Parque Memorial Quilombo dos Palmares". Os painéis foram fixados no mural da escola, ficando em exposição durante a Semana em Comemoração ao "Dia Nacional da Consciência Negra" para toda a comunidade escolar.

Figura 04. Arquivo Pessoal, Edileusa Silva Fagá

**Atividade 5 -** Outra atividade, os alunos em grupos confeccionaram o mapa da localização da Serra da Barriga e cartazes com um texto informativo sobre as atividades desenvolvidas pelo projeto Parque Memorial Quilombo dos Palmares. No final das atividades, fizeram exposições dos mapas e cartazes no mural da escola.

Nesta atividade perceberam mais da espacialidade do lugar e da capacidade de organização dos quilombolas.

Figura 05: Prefeitura e Secretaria Municipal
de Turismo de União dos Palmares - AL

**Atividade 6 -** O trabalho com textos e cenas do Filme "Quilombo", de Cacá Diegues, permitiu aos alunos diferentes leituras de Palmares.

Texto utilizado:

O projeto Parque Memorial Quilombo dos Palmares irá promover atividades socioculturais como: visitas técnicas de crianças e jovens para a formação de atitudes de preservação do patrimônio cultural; intercâmbios artístico-culturais de comunidades quilombolas e comunidade negra em geral, da região de Alagoas; aulas espetáculos, que utilizam diversas linguagens artísticas e qualificação profissional de jovens para o desenvolvimento do turismo étnico sustentável.

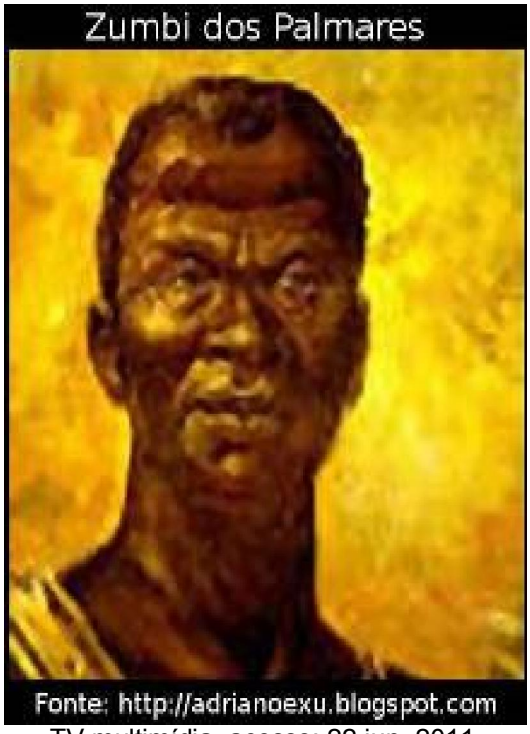
A prefeitura tem desenvolvido e contribuído de todas as formas, já que o projeto coloca União dos Palmares no rumo dos turistas que visitam Alagoas, e

essas atrações propagam a história do Quilombo dos Palmares em todo o Brasil, fazendo com que tenhamos turistas de todos os lugares do Brasil e do mundo, e essas atrações aumentam significativamente o número de pessoas que vem conhecer nossa querida terra.

O público-alvo são estudantes de escolas públicas municipais e estaduais de Alagoas; profissionais da área da educação formal e não formal, diretores e coordenadores da rede estadual e municipal de ensino; representantes da sociedade civil, artistas e movimento negro; comunidade de União dos Palmares e sociedade em geral.

(Secretaria de Comunicação-União dos Palmares, 24/12/2008)

Após o estudo do texto do citado, utilizou-se um *trailer* do filme: "Quilombo", de Cacá Diegues, que conta uma das versões construídas pela historiografia sobre a história da Guerra de Palmares e de seus principais personagens, Zumbi e Ganga Zumba. Também fora trabalhada uma cena emblemática do Filme, na qual se narra a "rivalidade" ou desencontro entre Zumbi e Ganga Zumba e povos que viviam em Palmares. A cena despertou entre os alunos o interesse pela diversidade dentro do próprio quilombo. Os alunos fizeram um contraponto entre essa informação e a mensagem da Prefeitura de União dos Palmares destacada no texto. O objetivo era questionar se a atual apresentação do histórico do Parque enfatizava possíveis rivalidades entre seus membros, e, a partir disto, seguir-se o debate.



TV multimídia, acesso: 22 jun. 2011.

Em duplas os alunos fizeram um estudo de documentos sobre “Patrimônio Histórico”. Depois foram realizadas atividades de pesquisas sobre os textos analisados.

**Atividade 7** - Outra atividade realizada teve como metodologia o estudo imagético. Em grupos foram elaboradas comparações de imagens, na qual uma figura representava replicas as moradias do Quilombo de Palmares no século XVII, e a outra figura representava as moradias da Comunidade Quilombola Muquém no século XXI.

Figura 06: ocas indígenas. Arquivo pessoal de Edileusa Silva Fagá, dez. 2010.

Figura 07: Vista parcial da comunidade Muquém. Arquivo pessoal de Edileusa Silva Fagá, dez. 2010.

Cada equipe analisou as imagens. Uma das equipes fez a comparação relatando: Que uma imagem é da cidade e a outra do quilombo, que eram ambas usadas para a mesma finalidade, moradia. No quilombo não havia energia, as moradias eram ocas indígenas que não ofereciam nenhum conforto. Na comunidade a vida era mais organizada e confortável, com mais estrutura, ruas, energia elétrica, onde os moradores através do tempo continuam sua luta para sobrevivência através do artesanato mantendo assim sua cultura.

Nesse sentido, os alunos tiveram resistência em associar o cotidiano do Muquém com a lendária Palmares. Ou ainda, em associar a imagem 07 ao cotidiano de uma vila quilombola. Percebemos certo essencialismo nesta leitura, pois, a concepção de quilombola estaria associada a um viver de outros tempos, desvinculado com a modernidade (casa de alvenaria, luz elétrica, etc.).

**Atividade 8**: Os alunos distribuídos em grupos receberam um texto sobre a Comunidade Remanescente Muquém, alunos que, após a leitura e discussão do texto, analisaram as seguintes questões:

- A localização da comunidade Muquém.

- As atividades desenvolvidas dentro (principalmente artesanato) e fora da comunidade.

- O fato de o quilombo de Muquém estar próximo geograficamente ao Parque Memorial Quilombo dos Palmares poderia ser considerado enquanto algo positivo para a vida de seus moradores? Justifique.

Figura 8: Esculturas de Muquém.
Arquivo pessoal Edileusa. dez. 2010.

A partir disto, seguiu-se uma atividade com imagens. Os grupos receberam a imagem acima (fig. 08) a qual representa atividade artesanal daquele lugar. E relacionavam a venda ou compra do artesanato com as apropriações da História de Palmares.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos resultados obtidos do projeto de Intervenção Pedagógica pudemos observar que os alunos se sentiram bastante estimulados e participativos conforme iam sendo desenvolvidas as práticas dos conteúdos estudados.

Também, pode-se perceber um maior interesse dos alunos para as cenas dos *trailers* e clipe com imagens, pois desconheciam alguns fatos narrados e o visual parece legitimar os acontecimentos retratados nas filmagens.

O debate com obras fílmicas permitiu um contraponto, ou se preferirmos, um complemento ao estudo do parque memórias de Palmares. Debate entre ficção, história oficial e história local.

Assim, percebiam que o povo, oriundo de muitas e diferentes etnias africanas, foi arrancado de suas terras de origem e vendido como mercadoria na América. Entenderam, ainda, que, apesar da repressão, os escravos fugiam sempre, resistiam e, em lugares de acesso muito difícil, formavam os quilombos. Nesse momento, perceberam os significados do termo resistência em contraponto a uma visão vitimista.

Ainda, perceberam que o patrimônio cultural fortalece a relação das pessoas com suas heranças culturais, estabelecendo um melhor relacionamento delas com esses bens, com responsabilidade, valorização e preservação do patrimônio, fortalecendo a vivência real com a cidadania. E ainda, que os sujeitos contemporâneos se apropriam destes artefatos e culturas para organizar seu cotidiano, foi o caso das atividades voltadas ao artesanato e turismo no Muquém.

Acredita-se que os alunos conseguiram repensar os acontecimentos da história do Quilombo dos Palmares, no passado, para melhor compreenderem a importância da história local no presente.

Grande obra da natureza, a Serra da Barriga, localizada no Estado de Alagoas, serviu de berço para a mais famosa comunidade “Quilombo dos Palmares” na história da escravidão negra no Brasil.

Atualmente, esse local é de significativa importância na cultura negra e na história que é ensinada aos escolares. A Serra da Barriga é patrimônio histórico, arqueológico, etnográfico e paisagístico. Em 21 de março de 1997, Zumbi, o último General a libertar Palmares, foi reconhecido pelo governo federal como herói nacional.

Para preservar essa memória, foi erguido, no mesmo solo onde Zumbi e seus guerreiros viveram e lutaram, o Parque Memorial Quilombo dos Palmares.

Na atualidade, o Parque Memorial Quilombo dos Palmares proporciona emprego e renda, principalmente para os moradores do município de União dos Palmares, em consequência do turismo e vem atraindo pessoas de toda parte do Brasil e até do exterior.

Nessa reflexão cabe lembrar que esse assunto sobre a história do Quilombo dos Palmares deve ser ressaltado ao conhecimento de todos, para uma visão mais próxima do real, cultural e democrática de uma sociedade, mais justa e igualitária, pois a questão étnica/racial, bem como as problemáticas sobre patrimônio histórico e cultural é assunto de todos e deve ser conduzida para a reeducação das relações entre todos os povos – em especial indo além da denúncia do racismo e do vitimismo.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


ALAGOAS. Prefeitura e Secretaria Municipal de Turismo de União dos Palmares à Serra da Barriga/AL.

APPIAH, Anthony Kwame. **Na casa de meu pai**. 1. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 1992.

BOTELHO, Maria do Socorro Quirino; NASCIMENTO, Elis Lopes Garcia; FARIAS, Ana Márcia Ferreira. **Quilombos alagoanos contemporâneos:** uma releitura da história. Recife, PE: Bagaço, 2007.

BRASIL, Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

CARDOSO, Oscar Henrique. **Parque Memorial Quilombo dos Palmares.** ASSECOM (assecom@palmares.gov.br). Disponível em: http://www.bancocultural.com.br/index.php?option=com.content&task=view&id=1152&Itmid=432>. Acesso em: 9 mar. 2011.

CARNEIRO, Edison. **O Quilombo dos Palmares**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

CAVALHEIRO, Eliane. (Coord). A questão racial na escola. **Revista Escola**, MEC, 2004.

DIEGUES, Cacá. Trailer do filme: **"Quilombo"**1984. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=oAeIXDbz2_Q. Acesso em: 17 maio 2011.

HALL, Stuart. **Da diáspora:** identidades e mediações culturais. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2005.

MORAES, Allana Peçanha. **Educação patrimonial nas escolas:** aprendendo a resgatar o patrimônio cultural, 2006. Disponível em> <http://www.cereja.org.br/site/_shared%5CFiles%5C_cer_old%5Canx%5Callana_p_moraes_educ_patrimonial.pdf. Acesso em: 5 abr. 2012.

MOURA, Clóvis. **Os quilombos e a rebelião negra**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Geografia.** Curitiba, 2008.

PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio cultural:** consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009.

PELEGRINI, Sandra C. A.; NAGAVE, Fabiane; PINHEIRO, Áurea da Paz (Orgs.). **Turismo e patrimônio em tempos de globalização.** Campo Mourão, PR: Editora da Fecilcam, 2010.

Portal Dia-a-Dia _ TV Multimídia, Zumbi dos Palmares. Acesso em: 22 jun. 2011.

RIBEIRO, Wagner Costa. Patrimônio da humanidade, cultura e lugar. **Revista Diálogos.** Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da UEM. Maringá, v. 9, n° 1, p. 111-124, 2005.

SAMUEL, Rafael. História local e história oral. **Revista Brasileira de História,** São Paulo, v. 9, n° 19, p. 219-243, 1989-1990.

SPIELBERG, Steven. Trailer do filme **Amistad.** 1997. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpendrive/modules/debaser/singlefile.php?id=10053>. Acesso em: 22 jun. 2011.